

A RELAÇÃO ENTRE O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E A PERCEPÇÃO DE SUCESSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO QUE PRATICAM ESPORTES

LA RELACIÓN ENTRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO Y LA PERCEPCIÓN DE ÉXITO DE LOS ESTUDIANTES DE ESCUELA SECUNDARIA QUE HACEN DEPORTES

THE RELATION BETWEEN PSYCHOLOGICAL WELLNESS AND PERCEPTION OF SUCCESS OF HIGH SCHOOL STUDENTS DOING SPORTS

İbrahim DALBUDAK¹
Melih BALYAN²

RESUMO: O objetivo deste estudo é examinar a relação entre o bem-estar psicológico e a percepção do sucesso dos alunos do ensino médio que praticam esportes. A amostra do estudo consiste de um total de 420 estudantes, 140 do sexo feminino e 280 do sexo masculino, que estudam em escolas de ensino médio. Neste estudo, "Formulário de Informações Pessoais" preparado pelo pesquisador, foi utilizada a escala de bem-estar psicológico desenvolvida por Diener et al. (2009) para medir o bem-estar sócio-psicológico e cuja versão turca e, o estudo de validade e confiabilidade foi realizado pela Telef em 2013, e a percepção do inventário de sucesso (Child Version - BAE-Ç) desenvolvida por Roberts et al. (1998) e cuja adaptação ao turco foi feita por Kazak Çetinkalp (2006). Como resultado, não há relação entre as orientações de ego dos indivíduos e seu bem-estar psicológico; no entanto, mostrou que há uma relação positiva significativa entre as orientações de tarefa e o bem-estar psicológico no nível de confiança.

PALAVRAS-CHAVE: Atleta estudante do ensino médio. Bem-estar psicológico. Percepção do sucesso.

RESUMEN: *El objetivo de este estudio es examinar la relación entre el bienestar psicológico y la percepción de éxito de los estudiantes de secundaria que practican deporte. La muestra del estudio está formada por un total de 420 estudiantes, 140 mujeres y 280 hombres, que cursan estudios en escuelas secundarias. En este estudio, "Formulario de información personal" elaborado por el investigador, la escala de bienestar psicológico desarrollada por Diener et al. (2009) para medir el bienestar socio-psicológico y cuya versión turca y, el estudio de validez y confiabilidad fue realizado por Telef en 2013, y el inventario de percepción de éxito (Child Version - BAE-Ç) desarrollado por Roberts et al. (1998) y cuya adaptación al turco fue realizada por Kazak Çetinkalp (2006). Como resultado, no existe relación entre las orientaciones del ego de los individuos y su bienestar psicológico; sin embargo, mostró que existe una relación positiva significativa entre la orientación a la tarea y el bienestar psicológico a nivel de confianza.*

¹ Universidade de Ciências Aplicadas, Isparta – Turquia. Professor Associado da Escola Profissionalizante Atabey. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2380-803X>. E-mail: dalbudakibo@hotmail.com

² Universidade de Ege (EGE), Bornova – Turquia. Professor Associado da Faculdade de Ciências do Esporte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3833-7456>. E-mail: melihbalyan@hotmail.com

PALABRAS CLAVE: *Estudiante de secundaria Atleta. Bienestar psicológico. Percepción de éxito.*

ABSTRACT: *The aim of this study is to examine the relationship between psychological well-being and perception of success of high school students who do sports. The sample of the study consists of a total of 420 students, 140 female and 280 male, studying at high schools. In this study, "Personal Information Form" prepared by the researcher, the psychological well-being scale developed by Diener et al. (2009) to measure socio-psychological well-being and whose Turkish version and, the validity and reliability study was conducted by Telef in 2013, and the perception of success inventory (Child Version - BAE-Ç) developed by Roberts et al. (1998) and whose adaptation to Turkish was made by Kazak Çetinkalp (2006) were used. As a result, there is no relationship between individuals' ego orientations and their psychological well-being; however, it showed that there is a significant positive relationship between task orientations and psychological well-being at the level of trust.*

KEYWORDS: *High school student athlete. Psychological well-being. Perception of success.*

Introdução

O bem-estar psicológico é um tema que vem sendo discutido há muitos anos. O conceito de bem-estar psicológico foi usado pela primeira vez por Bradburn (1969). Bem-estar psicológico é definido como manter objetivos significativos na vida, desenvolvimento pessoal e estabelecer e gerenciar relacionamentos significativos com outras pessoas (KEYES *et al.*, 2002). A primeira emergência do conceito de bem-estar psicológico, que é explicado com diferentes perspectivas, e a teoria em que se baseia, constituem a definição de bem-estar feita por Ryff (1989) e o modelo de bem-estar psicológico múltiplo que ele desenvolveu. De acordo com Ryff e Keyes (1995), este conceito, que foi desenvolvido utilizando bem-estar psicológico, melhoria da vida, saúde mental e perspectiva clínica, não apenas é definido como alcançar a felicidade, mas também como o esforço para realizar o verdadeiro potencial de cada um. Enquanto Ryff e Singer (2008) desenvolveram o modelo "Bem-estar Psicológico", eles se beneficiaram de algumas teorias de personalidade e desenvolvimento como o amadurecimento de Allport, a pessoa de Rogers em pleno funcionamento, a autoatualização de Maslow, os conceitos de individuação de Jung, os estágios psicossociais de Erikson, as tendências básicas de vida de Buhler, as medidas positivas de saúde psicológica de Jahoda e as características de mudança de personalidade de Neugarte, como a idade adulta e a velhice. Ryff (1989) revelou o Modelo Multidimensional de Bem-estar Psicológico ao abordar estes conceitos. Na teoria do bem-estar, há seis dimensões básicas de bem-estar psicológico: a autoaceitação; relações positivas; autonomia; dominância ambiental; e propósito de vida e

crescimento pessoal. Afirma-se que estas seis dimensões dão significado o bem-estar em toda a sua profundidade (RYFF, 1989). Em resumo, bem-estar psicológico refere-se à avaliação holística da funcionalidade psicológica de uma pessoa em relação ao seu presente e passado, sua capacidade de crescimento e desenvolvimento, a orientação e significado da vida, a qualidade de suas relações com outras pessoas e seu domínio da vida (RYFF; KEYES, 1995).

O sucesso é expresso como ‘alcançar o objetivo determinado’ e ‘alcançar o desejado’ (SARIER, 2016). A percepção do sucesso é a crença dos indivíduos sobre o sucesso e quão especialistas que eles se sentem (ERDOĞAN, 2013). É de grande importância conhecer os fatores que afetam o sucesso dos estudantes e as percepções de sucesso (RENÇBER, 2012). O sucesso varia consideravelmente, dependendo do que se entende deste conceito (DEMIRTAŞ; ÇINAR, 2004). Não se deve esquecer que a percepção do sucesso varia de pessoa para pessoa, assim como de lugar para lugar. Enquanto o baixo sucesso em qualquer esporte ou em uma partida é suficiente para um atleta, um sucesso normal em outro campo, em outra partida, pode significar fracasso para ele. Em outras palavras, o atleta determina seus próprios limites de sucesso de acordo com a situação (YİĞİT, 2019). Se não há percepção de sucesso no esporte, não podemos falar de sucesso individual. Os atletas devem ser bem-sucedidos para satisfazer seus desejos. O sucesso é necessário para atingir o objetivo desejado. Podemos dizer que os indivíduos precisam trabalhar com entusiasmo para serem bem-sucedidos.

Entretanto, observou-se que os estudos sobre a relação entre bem-estar psicológico e percepção de sucesso dos estudantes do ensino médio que praticam esportes em nosso país são limitados. Neste contexto, neste estudo, o objetivo é examinar a relação entre o bem-estar psicológico e a percepção de sucesso dos estudantes do ensino médio que praticam esportes.

Materiais e métodos

Neste estudo, o "Formulário de Informações Pessoais" preparado pelo pesquisador, a escala de bem-estar psicológico desenvolvida por Diener *et al.* (2009) para medir o bem-estar sócio-psicológico, o estudo de validade e confiabilidade foram realizados pela Telef em 2013 e posteriormente utilizados para a obtenção de dados.

A Percepção do Inventário de Sucesso (Versão Infantil do Questionário A Percepção do Sucesso-POSQ-CH) foi desenvolvido por Roberts *et al.* (1998), e sua adaptação ao turco foi feita por Kazak Çetinkalp (2006).

Análise de dados

Escala de Bem-Estar Psicológico

Cada pergunta na escala do bem-estar psicológico pode ser pontuada entre 1 e 7 e há 8 perguntas. 1 a 7 opções são marcadas como 1: Discordo totalmente, 2: discordo, 3: discordo um pouco, 4: neutro, 5: concordo um pouco, 6: concordo, e 7: concordo totalmente. Uma pontuação entre 7 e 56 pode ser obtida na escala. Quanto maior for a pontuação total, melhor os indivíduos são psicologicamente.

Quadro 1 – Estatísticas descritivas resumidas das pontuações da escala de bem-estar psicológico

Escala e Subescalas	Limite inferior	Limite superior	Média	Desvio padrão	Assimetria	Curtose	Alfa de Cronbach
Escala de bem-estar psicológico	8	56	42,0476	12,7899	-1,364	0,862	0,950

Fonte: Elaborado pelos autores

A pontuação mais baixa obtida na escala de bem-estar psicológico é 8, e a pontuação mais alta é 56. A pontuação média do bem-estar psicológico de 420 indivíduos é 42.0476 e seu desvio padrão é 12.7899.

Quando se examinam os valores de assimetria e curtose da escala, observa-se que todos eles estão entre -2 e +2. Se os valores de assimetria e curtose estiverem entre -2 e +2, a suposição de distribuição normal pode ser aceita para os valores de pontuação da escala (GEORGE; MALLERY, 2010).

O valor Alfa de Cronbach, que mede a confiabilidade da "Escala do Bem-Estar Psicológico" da qual participaram 441 indivíduos, foi encontrado ($\alpha=0,950$). As respostas à escala são bastante consistentes e confiáveis.

Percepção do Inventário de Sucesso

Cada pergunta na percepção do inventário de sucesso pode ser pontuada entre 1 e 5 e há 12 perguntas. 1: Discordo totalmente 2: Discordo 3: Neutro 4: Concordo 5: Concordo totalmente. Uma pontuação entre 12 e 60 pode ser obtida a partir da escala. Uma pontuação total próxima a 60 indica que o indivíduo tem uma alta percepção de sucesso, e uma pontuação próxima a 12 mostra que a percepção de sucesso é baixa.

A escala tem duas subdimensões básicas. Ambas consistem em 6 afirmações, de modo que a pontuação total que pode ser obtida para ambas as subdimensões está entre 6 e 30.

- 1) Orientação do Ego: questões 1 - 2 - 3 - 6 - 6 - 10 - 11
- 2) Orientação de Tarefas: perguntas 4 - 5 - 7 - 8 - 8 - 9 - 12

Quadro 2 – Estatísticas descritivas resumidas das percepções do inventário de sucesso e pontuações subdimensionais

Escala e Subescalas	Limite inferior	Limite superior	Média	Desvio padrão	Assimetria	Curtose	Alfa de Cronbach
Percepção do inventário de sucesso	12	60	53,2190	6,9779	-1,527	1,134	0,903
Orientação do Ego	6	30	25,6238	4,5918	-1,356	1,087	0,884
Orientação de Tarefas	6	30	27,5952	3,2069	-1,019	0,989	0,871

Fonte: Elaborado pelos autores

- A média da pontuação total subdimensional da orientação do ego é 25.6238 e seu desvio padrão é 4.5918. A pontuação mais baixa é 6 e a pontuação mais alta é 30. O valor de inclinação dos valores da pontuação total é -1.356 e o valor da curtose é 1.087.

- A média da pontuação total subdimensional da tarefa é 27.5952 e seu desvio padrão é 3.2069. A pontuação mais baixa é 6 e a pontuação mais alta é 30. O valor de inclinação dos valores da pontuação total é -1.019 e o valor de curtose é 0.989.

- A percepção de sucesso da média de pontuação total do inventário é 53.2190 e seu desvio padrão é 6.9779. A pontuação mais baixa é 12 e a pontuação mais alta é 60. O valor da assimetria dos valores da pontuação total é -1.527 e o valor da curtose é 1.134.

Quando se examinam os valores de assimetria e curtose da escala e das subescalas, é possível observar que todos eles estão entre -2 e +2. Se os valores de assimetria e curtose estiverem entre -2 e +2, a suposição de distribuição normal pode ser aceita para os valores de pontuação da escala (GEORGE; MALLERY, 2010). SPSS Windows (Passo a Passo): Um Guia Simples e Referência, atualização 17.0 (10a ed.) Boston: Pearson). ** post com esta suposição, para sua referência.

O valor Alfa de Cronbach, que mede a confiabilidade do "Percepção do Inventário de Sucesso" do qual participaram 420 indivíduos, foi encontrado em $\alpha=0,903$. Além disso, o

valor Alfa da subdimensão de orientação do ego do Cronbach foi $\alpha=0,884$, e o valor Alfa da subdimensão de orientação da tarefa do Cronbach foi $\alpha=0,871$. Conclui-se que a percepção do inventário de sucesso e suas subdimensões são bastante confiáveis e aceitáveis.

Quadro 3 – Coeficiente de correlação pearson da relação entre percepção do inventário de sucesso e pontuação total subdimensional

	Percepção do Inventário de Sucesso	Orientação do Ego	Orientação de Tarefas
Percepção do Inventário de Sucesso	1,000	0,928** (0,000)	0,622** (0,000)
Orientação do Ego	0,928** (0,000)	1,000	0,588** (0,000)
Orientação de tarefas	0,622** (0,000)	0,588** (0,000)	1,000

*A correlação é significativa no nível 0,01

Fonte: Elaborado pelos autores

Olhando o quadro, conclui-se que existe uma relação semelhante (conforme uma aumenta, a outra aumenta, ou conforme uma diminui, a outra diminui) a um nível de confiança de 99% entre as pontuações da "Percepção do Inventário de Sucesso" e as pontuações das subdimensões, à medida que aumentam as orientações do ego ou das tarefas dos indivíduos, aumenta também sua percepção do sucesso.

Conclui-se que existe uma correlação positiva no nível de confiança de 99% entre as pontuações de "Orientação ao ego" e as pontuações subdimensionais de "Orientação de Tarefas" ($p=0.000$).

As orientações do ego e as orientações das tarefas dos indivíduos mudam na mesma direção.

Resultados

Quadro 4 – Distribuição das características demográficas dos indivíduos que participam do estudo

Variável	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Gênero		
Feminino	140	33,3
Masculino	280	66,7
Total	420	100,0
Idade		
15	133	31,7
16	126	30,0
17	124	29,5
18	37	8,8
Total	420	100,0
Ramo esportivo		
Esportes individuais	198	47,1
Esportes coletivos	222	52,9
Total	420	100,0
Tempo de atividade no esporte		
0 - 5 anos	277	66,0
6 anos e mais	143	34,0
Total	420	100,0
Quantos dias por semana você pratica esportes?		
1-2 dias	104	24,8
3-4 dias	193	45,9
5-6 dias	110	26,2
7 dias	13	3,1
Total	420	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores

- 140 (33,3%) de 420 indivíduos são mulheres e 280 (66,7%) são homens;
- 133 (31,7%) têm 15 anos, 126 (30,0%) têm 16 anos, 124 (29,5%) têm 17 e 37 (8,8%) têm 18 anos;
- 198 (47,1%) deles estão envolvidos em esportes individuais e 222 (52,9%) estão envolvidos em esportes coletivos;

- Enquanto 277 (66,0%) deles estão ativamente envolvidos em esportes por um máximo de 5 anos, 143 (34,0%) deles estão ativamente envolvidos em esportes por 6 anos ou mais;

- 104 (24,8%) deles praticam esportes 1 - 2 dias por semana, 193 (45,9%) deles 3 - 4 dias por semana, 110 (26,2%) deles 5 - 6 dias por semana e 13 (3,1%) deles praticam esportes 7 dias por semana.

Análise da "Percepção do Inventário de Sucesso" e pontuações subdimensionais de acordo com as características demográficas dos estudantes

Nos quadros abaixo, são apresentadas estatísticas resumidas baseadas nas características demográficas dos meios de pontuação da escala. Além disso, como as médias da escala e das subescalas forneceram a suposição de distribuição normal, as diferenças entre os grupos foram testadas com os testes "Amostras independentes t-t-teste" e "Análise de Variância Unidirecional (ANOVA)", e de quais grupos as diferenças originadas foram testadas com o teste "Tukey Post Hoc".

Quadro 5 – Conclusões relacionadas à percepção do inventário de sucesso e pontuações em subescala por gênero de indivíduos

Gênero		Orientação do Ego	Orientação de Tarefas	Percepção do Inventário de Sucesso
Feminino	Média	25,3429	27,2929	52,6357
	Desvio Padrão	6,6422	3,7464	7,6621
Masculino	Média	25,7643	27,7464	53,5107
	Desvio Padrão	4,5682	2,8954	6,6045
p- valor		0,376	0,172	0,226

Fonte: Elaborado pelos autores

As percepções de sucesso dos indivíduos, as orientações do ego e das tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com seu gênero.

Quadro 6 – Descobertas relacionadas à percepção do inventário de sucesso e pontuação em subescala por idade dos indivíduos

Idade		Orientação do Ego	Orientação de Tarefas	Percepção do Inventário de Sucesso
15	Média	25,0075	27,5263	52,5338
	Desvio Padrão	4,5016	3,0365	6,6338
16	Média	25,8651	27,8889	53,7540
	Desvio Padrão	4,7080	3,1195	6,9405
17	Média	26,0161	27,5484	53,5645
	Desvio Padrão	4,7779	3,5712	7,6702
18	Média	25,7027	27,0000	52,7027
	Desvio Padrão	3,7406	2,7988	5,8016
p- valor		0,301	0,491	0,471

Fonte: Elaborado pelos autores

As percepções de sucesso dos indivíduos, as orientações do ego e das tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com sua idade.

Quadro 7 – Resultados relacionados à percepção do inventário de sucesso e pontuações em subescala pelo ramo de esportes de indivíduos

Ramo esportivo		Orientação do Ego	Orientação de tarefas	Percepção do Inventário de Sucesso
Esportes individuais	Média	25,2121	27,4848	52,6970
	Desvio Padrão	4,4500	3,0606	6,6001
Esportes coletivos	Média	25,9910	27,6937	53,6847
	Desvio Padrão	4,6942	3,3357	7,2816
p- valor		0,083	0,506	0,148

Fonte: Preparado pelos autores

As percepções de sucesso, ego e orientações de tarefas de indivíduos interessados em esportes individuais e de equipe não mostram uma diferença estatisticamente significativa.

Quadro 8 – Resultados relacionados à percepção do inventário de sucesso e pontuações em subescala pelo ano esportivo de atividade dos indivíduos

Ano Esportivo de Atividade		Orientação do Ego	Orientação de tarefas	Percepção do Inventário de Sucesso
0 - 5 anos	Média	25,0213	27.3718	52,6931
	Desvio Padrão	4.5961	3,3005	6,9701
6 anos e mais	Média	26,5098	28,0280	54.2378
	Desvio Padrão	4.5422	2,9810	6.9037
p- valor		,045	.047	0, 031

Fonte: Preparado pelos autores

Quando o quadro é examinado, pode-se dizer que as orientações de ego e tarefas de indivíduos que estão envolvidos em esportes há 6 anos ou mais, ou seja, há mais tempo, e sua percepção de sucesso são mais altas do que aquelas que praticam esportes há 5 anos ou menos.

Quadro 9 – Conclusões relacionadas com a percepção do inventário de sucesso e pontuações em subescala pelo número de dias de esportes de indivíduos em uma semana

Número de dias dedicados ao esporte por semana		Orientação do Ego	Orientação de tarefas	Percepção do Inventário de Sucesso
1-2 dias	Média	25,7404	27,3558	53,0962
	Desvio Padrão	4,0530	3,1311	6,3391
3-4 dias	Média	25,4870	27,6010	53,0881
	Desvio Padrão	4,7698	3,3215	7,3709
5-6 dias	Média	26,0000	27,8071	53,8091
	Desvio Padrão	4,6055	3,1316	6,8716
7 dias	Média	23,5385	27,6154	51,1538
	Desvio Padrão	5,6659	2,9022	6,9862
p- valor		0,302	0,785	0,569

Fonte: Preparado pelos autores

As percepções individuais de sucesso, as orientações do ego e das tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com o número de dias que eles passam fazendo esporte em uma semana.

Análise da pontuação "Escala de Bem-estar Psicológico" de acordo com as características demográficas dos estudantes

Nas tabelas abaixo, são apresentadas estatísticas resumidas baseadas nas características demográficas dos meios de pontuação da escala. Além disso, como as médias da escala forneceram a suposição de distribuição normal, as diferenças entre os grupos foram testadas com os métodos "Amostras Independentes t-test" e "Análise de Variância Unidirecional (ANOVA)", e de quais grupos as diferenças originadas foram testadas com o teste "Tukey Post Hoc".

Tabela 1 – Resultados relacionados à escala de bem-estar psicológico e pontuação subdimensional de indivíduos por gênero

Gênero		Escala de Bem-Estar Psicológico
Feminino	Média	40,0143
	Desvio Padrão	13,0207
Masculino	Média	43,0643
	Desvio Padrão	12,5733
p- valor		0, 021*

Fonte: Elaborado pelos autores

Estatisticamente, as pontuações da escala de bem-estar psicológico dos homens são mais altas do que as das mulheres. Conclui-se que os homens possuem uma satisfação de bem-estar psicológico maior do que as mulheres.

Tabela 2 – Achados relacionados à escala de bem-estar psicológico e pontuação subdimensional de indivíduos por idade

Idade		Escala de Bem-Estar Psicológico
15	Média	42,3008
	Desvio Padrão	12,0987

16	Média	42,3016
	Desvio Padrão	12,5731
17	Média	42,1048
	Desvio Padrão	13,2479
18	Média	40,0811
	Desvio Padrão	14,6351
p- valor		0,807

Fonte: Elaborado pelos autores

A pontuação dos indivíduos na escala do bem-estar psicológico não mostra uma diferença estatisticamente significativa de acordo com sua idade.

Tabela 3 – Achados relacionados à escala de bem-estar psicológico e pontuação subdimensional de indivíduos por ramo esportivo

Ramo esportivo		Bem-Estar Psicológico Escala
Esportes individuais	Média	42,8586
	Desvio Padrão	11,8351
Esportes coletivos	Média	41,3243
	Desvio Padrão	13,5707
p- valor		0,220

Fonte: Elaborado pelos autores

A pontuação dos indivíduos interessados em esportes individuais e de equipe na escala do bemestar psicológico não mostra uma diferença estatisticamente significativa.

Tabela 4 – Resultados relacionados à escala de bem-estar psicológico e pontuação subdimensional de indivíduos por ano de atividade esportiva

Ano de Atividade Esportiva		Escala de Bem-Estar Psicológico
0 - 5 anos	Média	40,4477
	Desvio Padrão	12,5957
6 anos e mais	Média	44,2098
	Desvio Padrão	13,1244
p- valor		0,034*

Fonte: Elaborado pelos autores

Examinando a tabela, podemos concluir que os valores da escala de bem-estar psicológico dos indivíduos que estão envolvidos em esportes há 6 anos ou mais, ou seja, há mais tempo, são mais altos do que os indivíduos que estão envolvidos em esportes há 5 anos ou menos.

Tabela 5 – Resultados relacionados à escala de bem-estar psicológico e pontuação subdimensional de indivíduos pelo número de dias dedicados ao esporte por semana

Número de dias dedicados ao esporte por semana	Escala de Bem-Estar Psicológico	
1-2 dias	Média	38,7788
	Desvio Padrão	13,7289
3-4 dias	Média	43,2176
	Desvio Padrão	11,8182
5-6 dias	Média	42,8091
	Desvio Padrão	12,9533
7 dias	Média	44,3846
	Desvio Padrão	14,4657
p- valor		0,026*

Fonte: Elaborado pelos autores

Os indivíduos que praticam esportes 3 - 4 dias, 5 - 6 dias ou 7 dias por semana têm notas mais altas na escala do bem-estar psicológico do que os indivíduos que praticam esportes 1 - 2 dias por semana. Em outras palavras, conclui-se que os indivíduos que praticam esportes pelo menos 3 dias por semana são psicologicamente melhores do que os indivíduos que praticam menos esportes.

Tabela 6 – Valores do coeficiente de correlação pearson entre a percepção do inventário de sucesso e a escala de bem-estar psicológico

	Escala de Bem-Estar Psicológico
Percepção do Inventário de Sucesso	0,058 (0,234)
Orientação do Ego	0,013 (0,793)
Orientação de Tarefas	0,138* (0,027)

*A correlação é significativa no nível 0,05

Fonte: Elaborado pelos autores

Não há relação entre a orientação do ego dos indivíduos e seu bem-estar psicológico. Entretanto, foi obtida uma correlação positiva estatisticamente significativa entre as orientações das tarefas e as pontuações da escala de bem-estar psicológico no nível de confiança de 95%. Assim, quanto melhor os indivíduos forem psicologicamente, maior será sua orientação para a tarefa. Não há relação estatisticamente significativa entre as notas obtidas pelos indivíduos na escala de percepção de sucesso e as notas obtidas na escala de bem-estar psicológico.

Discussão e conclusão

No âmbito do estudo, o objetivo era examinar a relação entre o bem-estar psicológico e a percepção do sucesso dos alunos do ensino médio que praticam esportes.

As percepções de sucesso dos indivíduos, as orientações do ego e das tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com seu gênero ($P>0,05$). Torun (2020), Karac (2017) e Canpolat e Çetinkalp (2011) descobriram em seus estudos que não havia diferença significativa na percepção do sucesso e de suas subdimensões de acordo com o gênero. Podemos dizer que o gênero não tem efeito sobre a percepção do sucesso e de suas subdimensões. O estudo que fizemos é consistente com os estudos mencionados acima.

As percepções individuais de sucesso, ego e orientações de tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com sua idade ($P>0,05$). Dereceli (2019), Gök, Birol e Aydin (2018) e Basoglu (2017) concluíram em seus estudos que não havia diferença significativa nas subdimensões da percepção do sucesso de acordo com a variável idade. Podemos dizer que diferentes grupos etários não têm efeito sobre a percepção do sucesso e de suas subdimensões. Tal afirmação embasa nosso estudo.

As percepções de sucesso, ego e orientações de tarefas de indivíduos interessados em esportes individuais e de equipe não mostram uma diferença estatisticamente significativa ($P>0,05$). Não há diferença porque as percepções de sucesso são as mesmas. Podemos dizer que os esportes individuais e de equipe não têm um efeito diferente sobre a percepção do sucesso e suas subdimensões. Podemos afirmar que a percepção do sucesso é eficaz para todos, assim como para os atletas de equipe e individuais. A percepção do sucesso é importante para os indivíduos. Para se destacar em um campo, é necessário ser bem-sucedido. O sucesso pode levar os indivíduos um passo à frente em cada campo. A base de todo sucesso é obtida com um histórico significativo. Apesar de uma revisão detalhada da literatura, não foi

encontrado nenhum estudo sobre o assunto. A este respeito, pensa-se que o estudo contribuirá para a literatura.

Quando se considera o ano de atividade esportiva dos indivíduos, as orientações de ego e tarefa dos indivíduos que praticam esportes há 6 anos ou mais, ou seja, há mais tempo, e sua percepção de sucesso são maiores do que os indivíduos que praticam esportes há 5 anos ou menos ($P < 0,05$). À medida que o ano esportivo dos indivíduos aumenta, aumenta sua percepção de sucesso, suas orientações de ego e tarefas. O esporte muda a perspectiva dos indivíduos. O esporte proporciona paz de espírito não apenas física, mas também psicologicamente. Podemos dizer que quanto mais saudáveis os indivíduos são fisicamente, mais saudáveis eles são psicologicamente. Além de ter sucesso, o esporte é extremamente importante para que os indivíduos sejam competitivos, enfrentando cada desafio sem desistir, para socializar com as pessoas e para se comunicar com os indivíduos. O esporte é extremamente eficaz para o sucesso do indivíduo. Apesar de uma revisão detalhada da literatura, nenhum estudo foi encontrado sobre o assunto. A este respeito, pensa-se que o estudo contribuirá para a literatura.

As percepções individuais de sucesso, ego e orientações de tarefas não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com o número de dias que passam fazendo esporte em uma semana ($P > 0,05$). Foi concluído que não há diferença nas percepções de sucesso, ego e orientações de tarefas entre os indivíduos que praticam esportes pelo menos 1 dia por semana e aqueles que praticam esportes 7 dias por semana. Podemos dizer que os indivíduos que praticam diferentes momentos de esportes durante a semana não afetam sua percepção de sucesso e suas subdimensões. Podemos dizer que a percepção do sucesso tem um impacto significativo sobre os indivíduos. O sucesso é essencial para cada indivíduo. O sucesso é sempre necessário. No estudo realizado por Karaçam e Pular (2016), eles concluíram que não há diferença significativa no nível de percepção do sucesso de acordo com a variável de praticar esportes, apoiando o estudo que realizamos.

De acordo com o gênero, a escala de bem-estar psicológico dos homens é mais alta do que a das mulheres ($P < 0,05$). Conclui-se que os homens possuem um bem-estar psicológico mais satisfatório do que as mulheres. Quando a literatura sobre o assunto é examinada, verifica-se que há resultados contrários a esta pesquisa. A este respeito, os resultados da pesquisa mostram paralelismo com este estudo. Ozkan (2019), Eraslan (2015), Gediksiz (2013) e Kuyumcu (2012) concluíram em seus estudos que os níveis de bem-estar psicológico das mulheres são mais altos do que os dos homens. Podemos dizer que a razão da diferença

com o estudo que fizemos são as características culturais, a diferença de idade ou que os homens são mais proeminentes.

As pontuações dos indivíduos da escala do bem-estar psicológico não mostram uma diferença estatisticamente significativa de acordo com sua idade ($P>0,05$). Karaçam e Pulur (2016), Eraslan(2015) e Timur(2008) concluíram em seus estudos que não há diferença significativa no bem-estar psicológico de acordo com a variável idade. Este aspecto embasa o estudo. Então, podemos dizer que a idade não tem efeito sobre o bem-estar psicológico.

As pontuações dos indivíduos interessados em esportes individuais e de equipe na escala do bem-estar psicológico não mostram uma diferença estatisticamente significativa ($P>0,05$). Pode-se pensar que a razão do resultado é que a diferença entre o bem-estar psicológico dos estudantes que participam da pesquisa e o bem-estar psicológico do esporte individual e do esporte coletivo não é estatisticamente significativa, pois todos os estudantes estão engajados no esporte e que os atletas têm traços de personalidade. A participação no esporte é benéfica não apenas fisicamente, mas também psicologicamente. Podemos mencionar que todos os tipos de ramos esportivos têm um efeito positivo sobre os indivíduos. Eles podem mudar sua perspectiva de vida e ter uma perspectiva positiva. Apesar de uma revisão detalhada da literatura, não foi encontrado nenhum estudo sobre o assunto. A este respeito, pensa-se que o estudo contribuirá para a literatura.

Quando o ano de atividade esportiva dos indivíduos é examinado, conclui-se que os valores da escala de bem-estar psicológico dos indivíduos que praticam esportes há 6 anos ou mais, ou seja, há mais tempo, são superiores aos dos indivíduos que praticam esportes há 5 anos ou menos ($P<0,05$). No estudo realizado por Ozkan (2019), concluiu-se que existe uma diferença significativa entre o bem-estar psicológico de acordo com a variável do ano esportivo. Podemos dizer que o bem-estar psicológico aumenta à medida que o número de anos de esportes aumenta e o esporte tem um efeito positivo sobre os indivíduos. Os estudos realizados apoiam nossa pesquisa.

Os indivíduos que praticam esportes 3 - 4 dias, 5 - 6 dias ou 7 dias por semana têm notas mais altas na escala do bem-estar psicológico do que os indivíduos que praticam esportes 1-2 dias por semana ($P<0,05$). Em outras palavras, conclui-se que os indivíduos que praticam esportes pelo menos 3 dias por semana são psicologicamente melhores do que os indivíduos que praticam menos esportes. Altıntaş *et al.* (2012) e Edwards *et al.* (2004) encontraram uma diferença significativa entre os níveis de bem-estar psicológico de indivíduos com um alto nível de participação ativa no esporte. Podemos explicar que a regularidade com que os indivíduos praticam esportes em uma semana afeta seu bem-estar

psicológico de forma positiva. As descobertas para apoiar os estudos que realizamos foram alcançadas.

Não há relação entre as orientações de ego dos indivíduos e seu bem-estar psicológico ($P > 0,05$); entretanto, foi obtida uma correlação positiva estatisticamente significativa entre as orientações de tarefa e as pontuações da escala de bem-estar psicológico ($P < 0,05$). Assim, quanto melhor os indivíduos forem psicologicamente, maior será sua orientação para a tarefa. Nenhum estudo foi encontrado examinando a relação entre as orientações do ego e o bem-estar psicológico, e entre as orientações das tarefas e o bem-estar psicológico. Neste contexto, pensa-se que o estudo irá contribuir para a literatura. Não há relação estatisticamente significativa entre as notas obtidas na escala de percepção de sucesso dos indivíduos e as notas obtidas na escala de bem-estar psicológico ($P > 0,05$). Karaçam (2016) concluiu que não há diferença significativa entre a percepção de sucesso e o bem-estar psicológico. Assim, pode ser dito que o bem-estar psicológico não afeta a percepção do sucesso. O estudo apoia nossa pesquisa.

Como resultado, não há relação entre as orientações de ego dos indivíduos e seu bem-estar psicológico; no entanto, mostrou que há uma relação positiva significativa entre as orientações de tarefa e o bem-estar psicológico no nível de confiança. Assim, quanto melhor os indivíduos forem psicologicamente, maior será sua orientação para a tarefa. Foi demonstrado que não existe uma relação significativa entre a percepção de sucesso e o bem-estar psicológico dos indivíduos. Neste estudo, pode-se sugerir que os estudantes que não praticam esportes devem ser encorajados a praticar esportes, já que os esportes influenciam a percepção do sucesso e do bem-estar psicológico.

REFERÊNCIAS

ALTINTAŞ, A. *et al.* The role of physical activity and body mass index in psychological well-being of adolescents. *In: INTERNATIONAL SPORT SCIENCES CONGRESS*, 12., 2012, Denizli. **Proceedings** [...]. Denizli, Turkey, 2012.

BAŞOĞLU, B. Grekoromen Yıldız Erkek Güres Milli Takim Oyuncularinin Basari Algisi ve Özyeterlilik Düzeylerinin İncelenmesi. **Gaziantep Üniversitesi Spor Bilimleri Dergisi**, v. 2, n. 1, p. 31-40, 2017.

BRADBURN, N. M. **The Structure of psychological well-being**. Chicago: Aldine Publications, 1969.

CANPOLAT, A. M.; ÇETİNALP, K. Z. İlköğretim II. Kademe Öğrenci-Sporcuların Başarı Algısı ve Öz-Yeterlik Düzeyleri Arasındaki İlişki. **Selçuk Üniversitesi Beden Eğitimi ve Spor Bilim Dergisi**, v. 13, n. 1, p. 14-19, 2011.

DEMİRTAŞ, H.; ÇINAR, İ. Yönetici, Öğretmen, Veli ve Öğrencilerin Başarı Algısı ve Eğitime İlişkin Görüşleri. *In: ULUSAL EĞİTİM BİLİMLERİ KURULTAY BİLDİRİSİ*, 13., 2004, Malatya. **Proceedings** [...]. Malatya, Turkey, 2004

DERECELI, Ç. İlköğretim Öğrencilerinin Başarı Algısı ve Sorumluluk Duygusunun Spor Yapma Değişkenine Göre İncelenmesi. **Atatürk Üniversitesi Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi**, v. 21, n. 3, p. 138-147, 2019.

DIENER, E. *et al.* The evolving concept of subjective well-being: the multifaceted nature of happiness. *In: Assessing well-being*. Springer Netherlands, 2009. p. 67-100.

EDWARDS, D. J. *et al.* Psychological well-being and physical self-esteem in sport and exercise. **International Journal of Mental Health Promotion**, v. 6, n. 1, p. 25-32, 2004.

ERASLAN, M. Beden Eğitimi ve Spor Yüksekokulu Öğrencilerinin Yaş, Cinsiyet ve Spor Yapma Durumlarına Göre İncelenmesi. **Uluslararası Spor Bilimleri Dergisi**, v. 1, n. 1, p. 14-21, 2015.

ERDOĞAN, O. İlköğretim Öğretmenlerinin Öz Yeterlilik ve Başarı Algılarında Yordayıcı Olarak Akademik İyimserlik, Umut ve Mesleki Haz. 2013. Tezi – Gazi Üniversitesi, Ankara, 2013.

GEDIKSIZ, E. **Alçakgönüllülük ile psikolojik iyi olma arasındaki ilişkinin çeşitli değişkenler açısından incelenmesi**. Yüksek Lisans Tezi, Eğitim Bilimleri Enstitüsü, Sakarya Üniversitesi, Sakarya, 2013.

GEORGE, D.; MALLERY, M. **SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference**, 17.0 update. 10. ed. Boston: Pearson, 2010.

GÖK, A.; BIROL, S. Ş.; AYDIN, E. Athletics cross athletes' perception of success and imagery levels according to different variables. **The Journal of International Social Research**, v. 11, n. 60, p. 1367-1376, 2018.

KARAÇ, Y. **Sporcu Eğitim Merkezlerindeki Atletizm Branşı Öğrenci-Sporcuların Başarı Algıları ile Spora Katılım Güdülerinin İncelenmesi**. 2017. Tezi – Hitit Üniversitesi, Çorum, 2017.

KARAÇAM, A. **Beden Eğitimi Öğretmenlerinin Başarı Algılarında Yordayıcı Olarak Akademik İyimserlik, Psikolojik İyi Oluş ve Fiziksel Saygı**. Eğitim Bilimleri Enstitüsü. 2016. Tezi – Gazi Üniversitesi, Ankara, 2016.

KARAÇAM, A.; PULUR, A. Beden Eğitimi Öğretmenlerinin Başarı Algısı, Akademik İyimserlik, Psikolojik İyi Oluş ve Fiziksel Saygı Düzeylerinin İncelenmesi. **Uşak Üniversitesi Eğitim Araştırmaları Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 1-23, 2016.

KAZAK ÇETINKALP, Z. **The validity and reliability study of “the children's version of the perception of success questionnaire-POSQ-CH” for Turkish athletes.** Uluslararası Spor Bilimleri Kongresi Bildiri Kitabı, 2006.

KEYES, C. L. M. *et al.* Optimizing well-being: the empirical encounter of two traditions. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 82, p. 1007-1022, 2002.

KUYUMCU, B. Türk ve İngiliz üniversite öğrencilerinin psikolojik iyi oluş duygusal farkındalık ve duygularını ifade etmelerinin ülke ve cinsiyet değişkenlerine göre incelenmesi. **Erzincan Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 14, n. 2, p. 1-24, 2012.

ÖZKAN O. A. **Futbol sporu yapan bireylerin psikolojik iyi oluş düzeylerinin farklı değişkenlere göre incelenmesi, Sağlık Bilimleri Enstitüsü.** 2019. Tezi – Sütçü İmam Üniversitesi, Kahramanmaraş, 2019.

RENÇBER, B. A. Üniversite Öğrencilerinin Akademik Başarılarını Etkileyen Faktörler. **Çankırı Karatekin Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü Dergisi**, v. 3, n. 1, p. 191-198, 2012.

ROBERTS, G. C. *et al.* Achievement goals in sport: The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. **Journal of Sport Sciences**, v. 16, n. 4, p. 337-347, 1998.

RYFF, C. D. Happiness is everything, or is it? explorations on the meaning of psychological well-being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 57, n. 6, p. 1069-1081, 1989.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p. 720-725, 1995.

RYFF, C. D.; SINGER, B. H. Know thyself and become what you are: A eudaimonic approach to psychological well-being. **Journal Of Happiness Studies**, v. 9, n. 1, p. 13-39, 2008.

SARIER, Y. Türkiye’de Öğrencilerin Akademik Başarısını Etkileyen Faktörler: Bir Meta-Analiz Çalışması, **Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 31, n. 3, p. 609-627, 2016.

TELEF, B. B. Psikolojik iyi oluş ölçeği (PİOO): Türkçeye uyarlama, geçerlik ve güvenilirlik çalışması. **Hacettepe Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 28, n. 3, p. 374-384, 2013.

TIMUR, M. **Boşanma Sürecinde Olan ve Olmayan Evli Bireylerin Psikolojik İyi Oluş Düzeylerini Etkileyen Faktörlerin İncelenmesi.** Eğitim Bilimleri Enstitüsü. 2008. Tezi – Ankara Üniversitesi Ankara, 2008.

TORUN, F. **Elit Judo Sporcularının Başarı Algısı ve Spora Katılım Güdülerinin İncelenmesi, Lisansüstü Eğitim Enstitüsü.** 2020. Tezi – İstanbul Gelişim Üniversitesi, İstanbul, 2020.

YİĞİT, Ş. M. Öğrencilerin Spora Özgü Başarı ve Motivasyon Düzeylerinin İncelenmesi. **Social Science Studies**, v. 7, n. 1, p. 249-258, 2019.

Como referenciar este artigo

DALBUDAK, İ.; BALYAN, M. A relação entre o bem-estar psicológico e a percepção de sucesso dos alunos do ensino médio que praticam esportes. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1430-1449, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15498>

Submitted: 10/05/2021

Required revisions: 25/06/2021

Approved: 20/07/2021

Published: 01/08/2020